

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis
Um trabalho coletivo do CES

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

1290

UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra - Alta e Sã
inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013

COMPETE
2020
PROGRAMA OPERACIONAL COMERCÍO E INOVAÇÃO

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coordenador

José Reis

Editor

Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

ISBN

978-989-8847-25-6

CRISE METROPOLITANA E PLANEAMENTO

Ana Drago

Nos territórios urbanos da Área Metropolitana de Lisboa, parte da recuperação da grande crise financeira de 2008 assentou na estratégia de *rentabilização da cidade* – isto é, na captação de investimento para o imobiliário e na turistificação dos centros históricos. Esse modelo foi desenhando uma estrutura económica metropolitana, que apontava sinais de desequilíbrio: excessivamente centrada na procura externa; valorizando os ativos imobiliários a preços internacionais, mas persistindo na desvalorização salarial e precarização do trabalho; expulsando classes populares e segmentos jovens para abrir caminho à gentrificação transnacional e à turistificação.

Esse modelo de rentabilizar a cidade, sempre frágil e produtor de desigualdades, tornou-se insustentável no contexto pós-pandemia: porque acumulou um *stock* habitacional para venda e/ou alojamento turístico dirigido a uma procura externa que colapsou, e que não sabemos quando (ou se) regressará nos mesmos termos; e porque se sustentou criando emprego precário, pouco qualificado e mal pago, quase sem proteção social e agora sem perspectivas futuras. Hoje, ficam patente as fragilidades desse modelo: um centro metropolitano a transbordar de casas vazias, mas “acima das possibilidades” da esmagadora maioria da população metropolitana; uma economia sem sustentação local; e um modelo residencial caro e que incentivou a suburbanização.

O enfrentamento do colapso desse modelo deve assentar no combate às fragilidades que emergiram por estes dias. Precisamos de políticas públicas que contrariem a financeirização da habitação e da economia; que criem emprego qualificado e atividade económica localmente sustentada; e que contribuam para a emergência da transição energética. Isso traduz-se em: 1) reforçar o parque habitacional público; 2) direcionar o *stock* habitacional que até aqui servia de alojamento local para o arrendamento urbano acessível, e assim contrariar o endividamento das famílias e a periferização residencial de matriz suburbana; e, 3) relançar a economia/emprego local preparando a requalificação energética e ambiental do edificado e da mobilidade metropolitana.

A implementação de uma agenda de vocação económico-territorial deste tipo exige articulação, compromisso e coordenação que olhe o território como colocando o problema, mas também a solução. Assim, julgamos que a resposta aos desequilíbrios tem de assentar na capacitação de agentes e políticas públicas conjugadas em escala metropolitana. É, portanto, necessário desenhar uma prática de planeamento político que foi abandonada na última década – fazer um ***plano como processo político de construção de uma orientação*** que conjugue atores, escalas e políticas públicas.